Entretantos, 2014

Grupo: **PARCERIA SEDES-PARAISÓPOLIS: INSTITUIÇÕES E COMUNIDADE**

Integrantes: Anna Mehoudar, Eva Wongtschowski, Gisela Haddad, Gisele Senne de Moraes, Janete Frochtengarten, Lucia Helena Navarro, Maria Cristina Petry, Mira Wajntal, Roberta Kehdi, Rubia Zecchin e Yone Maria Rafaeli.

Interlocutoras: Anna Mehoudar e Eva Wongtschowski

Articuladora da Área de Clínica e Instituições: Rita Cardeal

"CONSTRUINDO LUGARES"

Apresentadora: **ANNA MEHOUDAR**

O Grupo Instituições e Comunidade responde, na parceria Sedes-Paraisópolis, ao **Setor de Psicologia** do Centro de Promoção e Atenção à Saúde do Programa Einstein na Comunidade de Paraisópolis (PEC-P ou PEC). Após dois anos de trabalho estamos começando a nos familiarizar com parte da estrutura da instituição e parcela de uma população de 100 mil habitantes, assistida por vários equipamentos públicos de saúde e educação.

Quando nos aproximamos do PEC, em 2011, respaldadas pelo prestígio do Departamento de Psicanálise e do Instituto Sedes Sapientiae, abrimos um leque de possibilidades de inserção. Tínhamos como interesse formar um grupo de trabalho no Departamento, para pesquisar a gestação, bem como as primeiras relações do bebê com sua família e o alcance de nossa intervenção numa comunidade de risco. Foi o suficiente para chegarmos lá, mas era apenas um começo... Em fevereiro de 2012, facilitado pelo aporte teórico e técnico da equipe de psicanalistas da instituição, fomos convidadas a conhecer os grupos de gestantes e de bebês e na sequência, começamos a atender gestantes que estavam na fila de espera.

Inicialmente discutida na Incubadora de Ideias, a nossa proposta foi encaminhada pelo articulador da área de Clínica e Instituições do Conselho de Direção, onde o grupo está alocado, para a Diretoria do Instituto Sedes e resultou na assinatura do contrato de parceria, sem valores envolvidos, entre a AIJF e a Sociedade

Instituto Sedes Sapientiae
R. Ministro Godói, 1484
CEP: 05015-001
São Paulo/ SP

Beneficente Israelita Brasileira Hospital Albert Einstein, em maio de 2013.

Nosso grupo vem se constituindo e se construindo devagar. Começamos convidando colegas do Departamento com os quais tínhamos uma transferência de trabalho, enquanto outros manifestaram seu interesse inclusive a partir da Incubadora. Além de membros, participam uma aspirante a membro e uma ex-aluna do Curso de Psicanálise. Somos seis psicanalistas que atendem no PEC e um grupo maior, chamado de Grupo de Retaguarda, que inclui, além destes, mais 5 psicanalistas. O Grupo de Retaguarda colabora na escuta do trabalho clínico e institucional, o que vem permitindo, a partir da experiência singular de cada participante, ampliar as possibilidades de intervenção e um enriquecimento das formulações teóricas.

Nossa equipe foi convocada, desde o início, a pensar o trabalho do psicólogo, mais especificamente o do psicanalista, na instituição, a participar das discussões clínicas, das reuniões do setor, a definir nossa especificidade, fazer recortes, e co-construir um fluxo de atendimento institucional. Este é um esforço continuado. Tivemos que nos familiarizar com organogramas, salas e o modo de funcionamento de uma instituição preparando-se para atender às exigências de certificação pela *Joint Commission International* nos mesmos moldes do HIAE.

A população é atendida com excelência e reconhece a qualidade do PEC-P. Aqueles que usufruem dos serviços são a fatia que aposta/deseja "melhorar as suas vidas e a de seus filhos". O Programa Materno Infantil desenvolve algumas ações junto a gestantes, pais de bebês e crianças até 3 anos de idade. Entre outros, o Programa de Atenção à Gestante (PAG) e o Programa de Atenção ao Bebê (PAB) permitem o acesso ao Ambulatório Médico de crianças e jovens até 17 anos. Atualmente o PAG funciona com 7 grupos simultâneos. O programa voltado para gestantes e parceiros tem encontros semanais, com profissionais de diferentes especialidades. A conquista mais recente é a participação do psicanalista em todos os encontros, junto com profissionais de outras disciplinas. Uma integração delicada.

Instituto Sedes Sapientiae
R. Ministro Godói, 1484
CEP: 05015-001
São Paulo/ SP

Desde o início o coordenador do Setor de Psicologia nos deu a conhecer a direção psicanalítica que imprimiu ao setor a partir da Pesquisa Multicêntrica de Indicadores de Risco para o Desenvolvimento Infantil (IRDI). O brincar, por exemplo, é considerado como uma aquisição importante e indica que a criança está evoluindo, fazendo deslocamentos rumo a uma autonomia subjetiva. O esforço reiterado é o de traduzir a escuta do sujeito e os resultados clínicos dessa escuta (seja individual, seja grupal) para outros saberes e também para administradores hospitalares, para que o trabalho psicanalítico possa encontrar seu lugar e se manter em uma instituição com parâmetros e referencias médicas.

Em função da complexidade do atendimento somos convocadas, e também convocamos discussões com outros psicanalistas, fonoaudiólogos, psicopedagogos, fisioterapeutas, pediatras e assistentes sociais. Muitas vezes nos deparamos com casos que nos levam a avidamente ler os relatórios das outras especialidades. Outras, tivemos que aprender a relatar a nossa especificidade. No primeiro ano de atendimento nos surpreendemos com as inúmeras faltas na primeira consulta (16%), e mais ainda com os pacientes que compareciam na primeira consulta e não voltavam (36%). Começamos por questionar nossa escuta e o dispositivo de encaminhamento institucional. A cada caso atendido nos perguntávamos o que teria permitido ou facilitado uma outra destinação para as palavras escutadas. Além do emprego como fato soberano, como entender essas ausências e o abandono precoce do atendimento? É como se devesse existir, para nós psicanalistas, a possibilidade de criar outras formas de começo.

Como garantir a presença do psicanalista, sua escuta e ações preventivas em momento de vulnerabilidade como a gestação e a primeira infância? Cabe fortalecer a construção da autonomia desta mulher mãe/gestante e a sustentação de suas escolhas frente ao poder do discurso médico, em momento de paradoxal dependência de assistência?

Também temos nos perguntado sobre as possibilidades de um trabalho de prevenção em Saúde Mental. Se no pré e pós-natal a plasticidade é fundamento, se

a perinatalidade e a construção da parentalidade têm diagnósticos marcados pela urgência e complexidade, requer-se dos profissionais envolvidos uma postura flexível e tolerante com o novo, um cuidado redobrado ao se formular hipóteses diagnósticas, visando não selar tempos futuros.

Sendo assim, nossa prática clínica em Paraisópolis tem trazido inúmeros desdobramentos que a complexifica e a singulariza. Citamos, entre outros, as questões sobre a relação entre subjetividade e pobreza, subjetividade e violência. A violência dos homens, enquanto companheiros, pais ou padrastos é tema recorrente entre as mulheres atendidas. Esta se apresenta tanto pela agressão física quanto pelos efeitos morais causados pelas mais diversas ameaças. O modo como estas mulheres consideram e administram seus efeitos também varia muito. A tensão psíquica está no conflito entre patrões e empregados, por exemplo, quando a paciente critica a licenciosidade dos pais-patrões, que pedem que ela jamais diga NÃO a uma criança de 3 anos, ao mesmo tempo em que sofre por não conseguir deixar a sua casa tão arrumada quanto a deles. Ou quando a jovem mãe, uma competente babá, se percebe sem forças para sair da cama e cuidar de seu próprio bebê, que traz "impecavelmente vestido" à consulta.

De lado a lado, sentimos a necessidade de alinhar e dar organicidade à parceria. Se em 2012 e 2013 nosso grupo atendeu a toda e qualquer prioridade do Setor, como gestantes, pais e crianças até 10 anos, assim como adultos com filhos em atendimento individual ou em fila de espera, em 2014 redefinimos o nosso espectro de atendimento, agora restrito ao atendimento individual de gestantes e pais com crianças até 3 anos de idade. Atender uma gestante pode incluir, em algum momento, o parceiro, o padrasto, a mãe.

A participação nos grupos do PAG até então restrita a 2 psicanalistas do Setor foi ampliada, em 2014, para 5 profissionais, incluindo uma psicanalista da parceria Sedes-Paraisópolis. Em conjunto estamos processando uma reformulação da dinâmica de transmissão do conteúdo e do próprio material didático dos Grupos de Gestantes, antes centrado na excessiva e iatrogênica informação técnica. O Setor

Instituto Sedes Sapientiae
R. Ministro Godói, 1484
CEP: 05015-001
São Paulo/ SP

de Psicologia está iniciando o atendimento domiciliar das gestantes que não voltam para o grupo de bebês, muitas vezes em função de uma depressão pós-parto ou falta de uma rede de apoio. Circular pelas vielas de Paraisópolis não é nada fácil.

No início, ao mesmo tempo em que nos perguntávamos sobre os 36% daqueles que não voltavam, nos surpreendíamos com a capacidade de elaboração de alguns pacientes, e a reverberação do atendimento individual para toda a família. Depois do primeiro ano, as estatísticas mudaram. Experimentamos a potência da escuta psicanalítica na desmontagem de sintomas e afetos que impedem a esses pais, de encontrarem a capacidade de cuidar de seus filhos. Também convivemos com a nossa impotência frente a síndromes e diagnósticos irreversíveis e histórias de sofrimento provenientes de todos os cantos do país. Estamos sempre repensando a métrica do nosso envolvimento, colocando nossa normopatia sob vigilância ativa, desenhando nosso contorno enquanto grupo, enquanto psicanalistas, cidadãos em espaço social ampliado.

Neusa, de 27 anos, nos colocou logo no inicio das atividades no PAG, uma questão difícil: pedia ”uma palavra”. Sua demanda, embora tivesse conotação religiosa, estava sendo feita diante de um psicólogo. No decorrer da entrevista sua solicitação foi fazendo sentido: teve seu primeiro filho, de um total de nove, aos 15 anos no interior de um estado do Nordeste; abandonada pelo pai da criança e por sua família, todos na mesma situação de fragilidade socio-econômica e pessoal, foi buscando no casamento alguma proteção: teto, alimento. À sua dependência econômica se juntou à psíquica: ela foi se asujeitando a humilhações e ameaças de todo tipo, ficando a mercê dos desejos e idiossincrasias de quem lhe oferecesse alguma coisa. Filhos é sua moeda de troca, o que apenas complica cada vez mais a possibilidade de alguma saída do seu “asujeitamento”. A “palavra” pode ser entendida como uma solução rápida e minimamente confortável. Falta-lhe tempo e dadas às pressões do dia a dia não tem condições psíquicas em buscar a sua própria palavra. Ela quer que lhe falem. Caberia à psicóloga, de seu ponto de vista, fornecer uma palavra com a qual pudesse caminhar. Fica evidente que é preciso

Instituto Sedes Sapientiae
R. Ministro Godói, 1484
CEP: 05015-001
São Paulo/ SP

desenvolver um outro instrumento de trabalho, pensado psicanaliticamente. Houve um momento na entrevista que sugere ser **SEPARAÇÃO** a palavra buscada. Mas como separar-se do marido sem renda própria, com crianças pequenas, sem meios de buscar uma moradia, o sustento dos filhos? Seria apenas um empurrão para o vazio. A "palavra" buscada devia lhe permitir um exercício de imaginação, criação, de investimento na sua capacidade de pensar.

Numa instituição onde centenas de pessoas são atendidas com uma diversidade imensa de questões, só é possível pensar num fazer que integre a multidisciplinaridade. O que cabe a nós, psicanalistas? Neusa pede uma palavra. Quer que lhe falemos. Embora sua expressão tenha uma conotação religiosa, aponta para um determinado uso da transferência. Talvez num primeiro momento tenhamos que agir de fato como aquele que sabe, que tem a resposta, a "palavra" certa. Cria-se supostamente alguma alternativa, uma possibilidade de ação. Mantendo a alienação, em um primeiro momento, para desmontá-la devagar em outro. Estabelece-se uma aliança terapêutica, de modo a introduzir um tempo futuro, algum porvir. Descolar-se minimamente do presente, da realidade difícil e exigente, poder investir na formação de pensamentos, da imaginação, e porque não, do próprio desejo. Isto é, poder colaborar para enriquecimentos possíveis do repertório psíquico.

A "palavra", uma proposta de ação, um plano, terá minimamente, que ser sustentada por ambos os lados – paciente e analista. A "palavra", enquanto instrumento de trabalho privilegiado, conquista caminhos de sustentação em cada um destes atendimentos, através de um projeto psicoterapêutico investido pelas duplas – pacientes e analistas. Enquanto grupo do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes, integrada ao PEC-P, visamos um trabalho de intervenção e de pesquisa em teoria e clinica psicanalítica. Este é um projeto que apenas começa...o caminho se faz ao caminhar...

Instituto Sedes Sapientiae
R. Ministro Godói, 1484
CEP: 05015-001
São Paulo/ SP

Referências bibliográficas

- Winnicott, D.W. *Da pediatria à psicanálise: obras escolhidas.* Rio de Janeiro: Imago Editora, 2000

- Corrêa Filho, L.; Corrêa, M.E.G.; França, P.S. (orgs). *Novos olhares sobre a gestação e a criança até os 3 anos: saúde perinatal, educação e desenvolvimento do bebê.* Brasília: L.G.E.Editora, 2002

- Szejer, M. e Stewart, R. *Nove meses na vida da mulher. Uma abordagem psicanalítica da gravidez e do nascimento.* São Paulo: Editora Casa do Psicólogo, 1997

- Gonçalves Filho, J.M. *Humilhação Social - Um problema político em psicologia.* Psicol. USP [online]. 1998, vol.9, n.2, pp. 11-67. ISSN 0103-6564. http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65641998000200002

- Kupfer, M.C.M. e outros. *Valor preditivo de indicadores clínicos de risco para o desenvolvimento infantil: um estudo a partir da teoria psicanalítica.* Rev. Latinoam. Psicopatol. Fundam. [online]. 2010, vol.13, n.1, pp. 31-52. ISSN 1415-4714. http://dx.doi.org/10.1590/S1415-47142010000100003

Instituto Sedes Sapientiae
R. Ministro Godói, 1484
CEP: 05015-001
São Paulo/ SP